

Dívida externa fica US\$ 30 bilhões menor

GILSON LUIZ EUZÉBIO

BRASÍLIA – A dívida externa brasileira foi reduzida ontem em US\$ 30,6 bilhões, por decisão tomada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). O diretor de assuntos Internacionais do Banco Central, Daniel Gleizer, explicou que essa redução foi possível devido à exclusão da contabilidade da dívida de contas já pagas por empresas privadas e não registradas nos números do governo. Imediatamente, informou Gleizer, o total da dívida do Brasil no exterior caiu de US\$ 236,8 bilhões para US\$ 206,5 bilhões. Em outra resolução, o Conselho extinguiu 252 normas sobre comércio exterior para desburocratizar as exportações. Elas não estavam mais em vigor.

Pelos cálculos do BC, nos últimos anos US\$ 16,2 bilhões em dívidas foram pagas pelas empresas, embora os valores continuassem registrados no estoque da dívida externa brasileira. “O sistema não captava os pagamentos”, justificou. Gleizer explicou que os valores para o pagamento eram transferidos para o credor em outros países, mas não era dada a

Os resultados

Como foi a redução

US\$ 16,2 bilhões de dívidas pagas por empresas privadas constavam no estoque da dívida externa

Outros US\$ 14,1 bilhões, em forma de empréstimos feitos por multinacionais a filiais no Brasil, foram excluídos do estoque da dívida e registrados como investimento

Cai a relação...

da dívida externa com o PIB, de 32,6% para 27,4%

dos custos do serviço da dívida com as exportações, de 84,6% para 80,1%

da dívida com as exportações, de 4,3 vezes para 3,7 vezes

baixa nos registros do Banco Central. Assim, o BC optou por retirar das estatísticas os valores relativos a dívidas vencidas e com mais de três parcelas sem pagamento.

Investimentos – Outros US\$ 14,1 bilhões, registrados antes como dívida, passaram para a conta de investimentos diretos. São empréstimos feitos por empresas multinacionais para suas filiais no Brasil. Segundo Gleizer, as normas do Fundo Monetário Internacional (FMI) recomendam o registro dessas operações como investimento. A alteração já havia sido feita pelo Brasil apenas nas estatísticas sobre fluxo de capital. No estoque, ainda contavam como dívida. Na prática,

explicou o diretor, são investimentos, mas as empresas preferem registrar a operação como empréstimo para pagar menos impostos.

“Há razões que fazem as empresas registrarem como empréstimo”, afirmou. Para o cálculo de impostos, os empréstimos são registrados como despesas, portanto reduzem o lucro e o valor do imposto de renda a pagar. O lucro pode ser remetido livre de tributos para as sedes, o que não acontece com os resultados dos investimentos, que teriam de sair sob a forma de dividendos. A “limpeza” nas contas, disse Gleizer, reduzirá em US\$ 588 milhões as previsões de gastos com amortização da dívida externa neste ano.